

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DO CAMPO NO ENSINO REMOTO, DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO BORGES FERREIRA, EM NAZARÉ DO PIAUÍ-PI

Dejane dos Santos Lima¹

Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti²

RESUMO

Diante do contexto provocado pela Pandemia da Covid-19, a educação tem vivenciado um período de incertezas, dentre outras questões que influenciam diretamente no modo de promover a educação de qualidade aos estudantes brasileiros. O objetivo geral deste estudo consiste em compreender as dificuldades encontradas pelos professores, em relação ao desempenho das aulas remotas ofertadas em uma escola do campo, nos anos finais do Ensino Fundamental, no município de Nazaré do Piauí-PI. A pesquisa de natureza qualitativa foi realizada utilizando-se de um questionário online, elaborado no *Google Forms*, com o intuito de diagnosticar os desafios enfrentados na prática docente dos educadores que atuam na educação do campo diante do atual cenário pandêmico. Sendo, aplicado a 6 (seis) professores que atuam na Escola Municipal João Borges Ferreira. A pesquisa possibilitou a compreensão dos diversos problemas enfrentados pelos sujeitos que fazem a educação do campo para o prosseguimento do ano letivo, que estão relacionados ao acesso as ferramentas digitais, o que sem dúvidas dificulta o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, além das desigualdades que já perpetua na sociedade, de modo geral e, sobretudo no campo. Constatamos que os desafios impostos pelos limites das tecnologias consistem, sobretudo, na carência de uma formação para uso das ferramentas digitais e da dificuldade de estabelecer a comunicação com os estudantes. O estudo amplia a discussão acerca do ensino remoto na Pandemia, refletindo acerca da realidade educativa nas escolas do campo.

Palavras-chave: Ensino remoto, Educação do campo, Ferramentas digitais, Pandemia Covid-19.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

Os desafios enfrentados pelos professores em um contexto de intensivas transformações ocasionadas pela Pandemia do Covid-19, que ocasionou uma série de mudanças nos modos de pensar a educação e as práticas educacionais através do ensino remoto (MARTINS; CAVALCANTI; DOURADO, 2020). Em 2020, a (OMS) Organização Mundial da Saúde decreta pandemia do novo coronavírus. Diante desse panorama de riscos à saúde pública, o Brasil e o mundo adotaram diferentes medidas de prevenção, que comprometeram inúmeras áreas da sociedade, entre elas a Educação.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí. Email: djanne1234@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora Orientadora. Curso de Licenciatura em Educação do campo/Ciências da Natureza, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí. Email: agatalaysa@ufpi.edu.br

Tendo em vista essas e outras premissas que abrangem os desafios da prática docente dos professores que atuam em escolas do campo em tempos de pandemia, partimos do seguinte problema: Quais os principais desafios enfrentados pelos educadores do campo frente a esse cenário pandêmico, decorrente do novo coronavírus (**Covid-19**), no ensino remoto? Nessa perspectiva, procuramos, de modo geral, compreender as dificuldades encontradas pelos professores, em relação ao desempenho das aulas remotas ofertadas em uma escola do campo, nos anos finais do ensino fundamental, no município de Nazaré do Piauí-PI.

Enquanto acadêmica do curso de Licenciatura em educação do campo (LEDOC), compreendo que diante do atual cenário de pandemia, é indispensável investigar acerca dos desafios enfrentados pelos educadores que atuam na escola do campo. Acreditamos que este estudo irá revelar a prática concreta dessa realidade educativa, os desafios, as estratégias e todos os desdobramentos para a consolidação das aulas remotas, contribuindo para a elucidação desse contexto formativo, como também, possibilitando e incentivando outras pesquisas sobre esse problema.

Portanto, acreditamos que investigar os desafios que surgiram no processo educacional em meio à pandemia, sobretudo para implantação do ensino remoto nas escolas do campo, devido ao contexto da pandemia, na atuação do docente em escolas campo, as dificuldades que esses profissionais da educação tiveram com relação ao desenvolvimento das aulas remotas, as estratégias adotadas para que esse formato de ensino permanecesse ativo, assim como, para que os educandos sem acesso a internet possam realizar as atividades propostas sem prejuízo ao processo de ensino é muito importante para a construção de uma educação de qualidade e igualitária.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa realizamos em um primeiro momento uma revisão bibliográfica de tipo descritiva e de caráter qualitativo e no segundo momento uma pesquisa de campo.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal João Borges Ferreira, situada no assentamento Escondido, zona rural, a 13 km do município de Nazaré do Piauí-PI. Os participantes da pesquisa foram 6 (seis) professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Borges Ferreira, no município de Nazaré do Piauí-PI.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário *online*, elaborado no *Google Forms*, com o intuito de diagnosticar quais os desafios enfrentados na prática docente dos educadores que atuam na educação do campo diante do atual cenário pandêmico. Os dados obtidos com a pesquisa foram processados, utilizando elementos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

3 ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Em de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a Covid-19 havia se tornado uma pandemia. Na data, o Brasil calculava somente cerca de 50 casos confirmados, entretanto já dava sinais do rápido aumento do número de pessoas infectadas pelo vírus. Esse panorama levou à interrupção das aulas presenciais nas rede pública e privada do país. Na integra, acredita-se que aproximadamente 48 milhões de estudantes tenham sido atingidos (SÁ et al., 2020).

A partir de então, as escolas estão realizando diversas medidas e ações para prosseguir o processo de ensino e aprendizagem durante da crise, conforme as particularidades da comunidade escolar a qual estão inseridas. Todavia, as preocupações são inúmeras. Pois como afirma, Rosa (2020), a situação dos educadores no Brasil ao longo da pandemia nos revela desafios básicos, como por exemplo, a carência com relação ao retorno dos estudantes sobre as tarefas entregues pelo professor, entre tantos outros enigmas. Certamente não se sabe até quando vai durar a pandemia nem quais serão os impactos provocados, tanto em médio como em longo prazo no ensino público, apesar de já estarmos sentindo suas implicações educativas no cotidiano da comunidade escolar (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Mesmo com as dificuldades enfrentadas, os educadores vem se reestabelecendo, recriando e reinventado diariamente com o intuito de entregar aos educandos o conteúdo de maneira interativa. Em paralelo, novas tecnologias relacionadas à educação passam a existir para auxiliar educadores a proporcionar apoio e suporte aos alunos remotamente (ROSA, 2020).

Dessa forma Barbosa, Viegas e Batista (2020) caracterizam as aulas remotas como sendo atividades de ensino mediadas através da tecnologia, no entanto se norteiam por meio dos princípios do ensino presencial. Aulas na modalidade remota proporcionam o prosseguimento da escolarização através dos recursos tecnológicos.

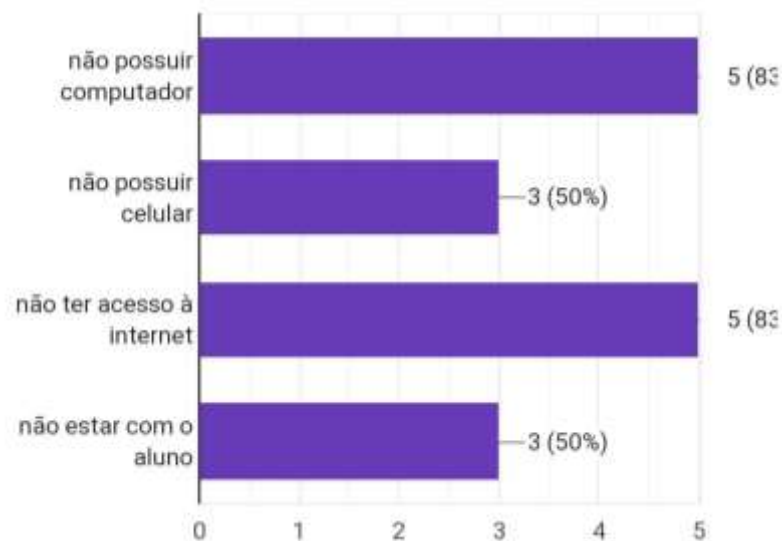
Nesse sentido, as aulas remotas surgem como uma alternativa para continuidade dos processos educacionais, em meio às inúmeras restrições atribuídas pela pandemia da Covid-

19. Com a interrupção das aulas na modalidade presencial, o MEC, em caráter excepcional, noticiou e tem delongado uma portaria que permite a retomada das disciplinas escolares em curso/andamento mediante as aulas online e atividades aplicadas remotamente. A medida é válida para tanto para escolas de educação básica públicas e privadas, universidades federais, faculdades privadas e outras instituições de ensino (ALVES, 2020).

4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Destacamos os desafios e possibilidades para o ensino remoto nas escolas do campo. Um dos grandes desafios do ensino remoto é alcançar a interação entre professor-aluno-conteúdo. Com relação, à interação no ensino remoto na educação do campo, procuramos compreender quais os possíveis problemas de interação dos estudantes do campo no momento das aulas remotas, conforme descrito no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Principais problemas de interação dos estudantes do campo nas aulas remotas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Percebemos que são diversos os problemas enfrentados pelos sujeitos que fazem a educação do campo, para que o prosseguimento do ano letivo seja desempenhado. Observamos que entre esses enigmas a carência com relação ao acesso as ferramentas digitais esta em destaque, o que certamente dificulta o desenvolvimento processo educacional nesse espaço, além de perpetuando desigualdades que já dividem países e comunidades.

Apesar de o ensino remoto atuar na perspectiva do uso das ferramentas tecnológicas, nem sempre é possível trabalhar com esses recursos, devido à realidade dos alunos e do contexto de ensino. Sendo assim, procuramos identificar quais as alternativas aderidas para o acesso dos estudantes sem internet aos materiais didáticos (apostilas, exercícios, atividades, etc.) elaborados pelos professores, conforme destacamos nos relatos dos participantes:

- É feito a entrega do caderno de atividades para os pais ou responsável (Professor 1).
- A entrega de atividades impressas e o uso do livro didático (Professor 2).
- Apostilas impressas (Professor 3).
- Impressão das atividades remotas (Professor 4).
- Atividades impressas (Professor 5).
- São as atividades enviadas impressas (Professor 6).

Os relatos dos professores evidenciam que a forma pela qual os estudantes que não possuem acesso à internet recebem as atividades/ materiais didáticos, é através de materiais impressos, sendo uma alternativa aderida pelos educadores que atuam na educação do campo para que os estudantes possam está inclusos no processo educacional.

Nessa perspectiva, Cunha Junior *et al.*, (2020) ressalta que para os estudantes que não possuem acesso a internet, é necessário que o educador envie e receba as atividades impressas, e na grande maioria das vezes esse estudante não possui acompanhamento dos familiares no desenvolvimento das atividades, mediante a essa realidade ao qual o mundo se encontra, o educador fica impedido/impossibilitado de prestar um *feedback* a esse público.

Assim, os estudantes que não possui acesso às tecnologias digitais precisam de uma atenção diferenciada, de modo a amenizar os impactos negativos do isolamento social e da exclusão digital. Para tanto, os educadores devem desenvolver práticas pedagógicas no intuito de incluir esse público, como por exemplo, trabalhar com materiais impressos, realizar ligações telefônicas, entre outras possibilidades (SILVEIRA, 2020).

Diante disso, também investigamos acerca dos principais desafios enfrentados frente a esse cenário pandêmico, no ensino remoto, conforme apresentamos abaixo.

- A maior dificuldade é a ausência do aluno na escola. E sabemos que o ensino a distância sem acompanhamento dos pais não está havendo rendimentos para o aluno (Professor 1).
- Dentre muitos podemos destacar distância que inviabiliza a interação professor/aluno, em muitos casos a falta de acesso por parte dos alunos a internet e ou equipamentos de acesso e por fim o fato de muitas famílias não possuírem condições e conhecimento para acompanhar os alunos (Professor 2).
- A aprendizagem dos alunos (Professor 3).

Falta de recursos tecnológicos que seria de suma relevância no processo de desenvolvimento do ensino do pessoal do aluno (Professor 4).

A falta de recursos tecnológicos por parte dos alunos (Professor 5).

É a falta de comunicação pela tecnologia a todos os alunos, onde não conseguimos da informação precisa a todos os alunos (Professor 6).

Evidenciamos que as aulas na modalidade remota, com ausência física do estudante, assim como do professor na escola, se constituem como sendo um dos desafios enfrentados nessa realidade educativa, e paralelamente, mais uma vez, a falta de acesso aos recursos tecnológicos se confirmam nesse momento de grandes transformações decorrente da pandemia a qual vivenciamos.

Percebemos a preocupação dos educadores com relação à aprendizagem dos educandos, que em muitos casos e por inúmeras razões não possuem o acompanhamento dos familiares. A esse respeito, Tiba (1996, p.140), afirma que “os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno”. Dessa maneira, compreende-se que os pais ou reesponsáveis tem o dever de acompanhar o desempenho escolar do estudante, com a responsabilidade de intermediar sua prática no cotidiano.

No entanto, entendemos que diante dos numerosos desafios, enfrentados decorrente da pandemia e, por conseguinte das aulas remotas, onde o aluno precisam seguir estudando de casa, o acompanhamento dos familiares, apesar de ser extremamente importante e necessário, em muitos casos, esse papel não é possível de ser exercido, pois, a realidade do campo revela que entre outros enigmas atrelado a esta questão está a falta de acesso as ferramentas digitais, internet, e até mesmo o nível de escolaridade desses pais e responsáveis o que por sua vez inviabiliza esse acompanhamento (ARROYO, 2005).

Sobre as dificuldades para acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Buscamos compreender as dificuldades encontradas para acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A falta de contato direto com o aluno (Professor 1).

As dificuldades diz respeito aos desafios ora mencionados na pergunta anterior (Professor 2).

Devido a dificuldade de leitura de vários alunos (Professor 3).

O não comprometimento de grande parte dos alunos em participar e desenvolver as atividades aplicadas (Professor 4).

Não poder acompanhá-los diariamente (Professor 5).

É a de orientar corretamente aos alunos e acompanhá-los de forma mais incisiva (Professor 6).

Percebemos que são diversas as dificuldades que surgem no decorrer do processo de aprendizagem, para que o educador possa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

O distanciamento novamente se manifesta como um dos empecilhos existente no ensino atualmente. Compreende-se ainda que em alguns casos estudantes não conseguem manter o foco, uma rotina diária com as aulas ministradas remotamente, gerando assim um desestímulo, como evidencia a fala do Professor 4, ao ressaltar a falta de comprometimento de uma parcela dos estudantes no que se refere a participação e realização das atividades aplicadas.

A dinâmica das aulas remotas está levando os estudantes a sentirem-se mais desmotivados ao longo do ano letivo, segundo informações/dados de uma pesquisa sobre educação na pandemia, onde o percentual de estudantes sem estímulo para estudar saiu de 46%, no mês de maio de 2020, e chegou a 54%, no mês de setembro. O problema em se preparar, se organizar para estudar em casa também cresceu de 58% para 68%, no mesmo período (G1, 2020).

No sentido de buscar avanços para o ensino remoto, os participantes da pesquisa apresentaram algumas possibilidades para melhorias do ensino remoto nas escolas do campo, conforme destacamos nos relatos abaixo:

A informatização seria um caminho, uma plataforma onde os professores pudessem gravar suas aulas e receber o retorno dos alunos (Professor 1).

Por se tratar de uma situação nova e pelo fato que as escolas não estavam preparadas para essa nova realidade o ideal seria que o poder público iniciasse pela implementação de melhorias na estrutura física das escolas e a aquisição de materiais tecnológicos que viabilizem o acesso dos educandos e demais profissionais da educação (Professor 2).

A facilidade da internet no campo (Professor 3).

Ofertas de recursos tecnológicos, melhor relação entre os alunos ou responsáveis, internet para todos e etc. (Professor 4).

O ideal seria que todos tivessem acesso a internet, mas infelizmente não é o que acontece (Professor 5).

Primeiramente por internet na escola para os alunos terem acesso a informações mais rápido e depois melhorar o espaço físico, pois este está defasado (Professor 6).

Podemos perceber, mediante a fala dos educadores, que o primeiro passo para que a oferta do ensino no formato remoto na escola do campo seja realizado de maneira igualitária é através de investimentos em infraestrutura por parte do poder público nesse espaço, isto é, a efetivação das políticas públicas de acesso a Internet e a melhoria da qualidade da Educação do campo.

Nessa perspectiva, para que aconteça a transformação na educação escolarizada no espaço do campo, não se pode esperar unicamente pela iniciativa das comunidades e professores, é necessário que haja não somente a elaboração de políticas públicas, mas como

também a efetivação de políticas públicas contundentes voltadas para essa realidade educativa (ROSA, 2020).

A implantação de uma política responsável pela educação volvido ao processo de ensino e aprendizado tecnológico a partir das tecnologias de informação e comunicação, nomeada (TIC), como, por exemplo, computador, TVs, mídias, entre tantos outros recursos, assim como a inserção nos currículo da Escola do Campo permite atender as necessidades dos estudantes do campo vistos como atrasados.

É importante destacar que a identidade da Escola e das pessoas do Campo deve ser flexível perante as transformações que atingem a sociedade do mundo globalizado, uma vez que o incremento tecnológico exatamente com a educação, afeta diretamente a produção, socialização e exploração do conhecimento, demandando cada vez mais uma formação contínua e novas habilidades de educadores e educandos.

Diante dos resultados obtidos, podemos afirmar que os principais desafios enfrentados pelos educadores do campo frente a esse cenário pandêmico, decorrente do novo coronavírus, no ensino remoto, estão relacionados ao acesso as tecnologias digitais. Desse modo, os desafios impostos pelos limites das tecnologias consistem, sobretudo, a carência no que se refere às ferramentas digitais e, conseqüentemente, a dificuldade de estabelecer a comunicação com os estudantes, inviabilizando assim, o desempenho pleno do processo de ensino e aprendizagem no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar acerca dos desafios enfrentados pelos professores do campo no ensino remoto, nos possibilitou vivenciar a realidade da educação do e no campo, especialmente, em decorrência da Pandemia da Covid-19. O estudo contribui para compreensão acerca das dificuldades encontradas pelos professores, em relação à realização das aulas ofertadas remotamente, compreender as estratégias de ensino adotadas para a efetivação das atividades no ensino remoto, assim como, as alternativas concordadas para o acesso dos aprendizes sem internet aos materiais didáticos.

A pesquisa possibilitou a compreensão dos diversos problemas enfrentados pelos sujeitos que fazem a educação do campo para o prosseguimento do ano letivo, que estão relacionados ao acesso as ferramentas digitais, o que sem dúvidas dificulta o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, além das desigualdades que já perpetua na sociedade de modo geral e, sobretudo no campo.

Constatamos que a estratégia de ensino aderida com o intuito de incluir os estudantes sem acesso à Internet no processo educacional, foi por meio da disponibilização de materiais impressos. Diante dos desafios enfrentados, uma parcela de alunos não consegue estabelecer uma rotina diária com as aulas remotas, o que de algum modo, gera o desânimo, e, por conseguinte, a falta de comprometimento no que se refere à participação e realização das atividades aplicadas.

Desse modo, faz-se necessário um olhar por parte do poder público para com a Educação do campo, especialmente, no atual momento pandêmico, no qual precisamos da garantia da qualidade dos processos educacionais. Percebemos que a escola do campo não se encontra preparada, fisicamente, para o desenvolvimento de um ensino remoto de qualidade, tornando-se imprescindível um investimento, tanto no âmbito da infraestrutura como na formação continuada dos educadores que exercem sua prática docente no contexto da educação do/no campo. Isto se faz necessário, para que esse cenário seja transformado, respeitado e valorizado, possibilitando assim, o desenvolvimento em todos os âmbitos, mas, especialmente, social e cultural desse espaço.

Portanto, esta pesquisa apresenta grande relevância, sobretudo, neste contexto de pandemia, onde se produz conhecimento sobre esse cenário que se apresenta nas escolas do campo, uma vez que ainda são poucos os estudos acerca desta temática, sendo necessário ampliar as pesquisas. Assim, este trabalho teve acima de tudo, o intuito de permitir e incentivar outras reflexões sobre ensino remoto nas escolas do campo, além de despertar o olhar do poder público para essa realidade educativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, 2020.

ARROYO, M.G; CALDART, R.S. MOLINA, M.C. (org.). **Por uma educação básica do campo**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências 1de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



CUNHA JUNIOR, A. S. *et al.* Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-22, jan. 2020.

G1. Percentual de alunos desmotivados em estudar na pandemia chega a 54% em setembro, diz pesquisa: **Portal G1**: 09 Nov. 2020.

MARTINS, A; CAVALCANTI, A. L. L. A; DOURADO, A. C.S. Educar em tempo de incertezas: A implementação do ensino remoto na rede municipal de Floriano-PI. **Dialogia**. São Paulo, n. 36, p. 73-85, set/dez. 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, 2020.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19! **Revista Científica Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria**, Rio Grande do Sul, Brasil, v.6, n.1, jul., 2020.

SÁ, A. L.; NARCISO, A. L. C.; NARCISO, L do C. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE, 14, 2020. **Anais ... CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE**, v.9, n. 1, nov. 2020.

SILVEIRA, S. R. *et al.* O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. In: EDITORA POISSON (org.). **Série Educar- Prática Docente**. Belo Horizonte: Poisson, 2020.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.